

Brígida Baltar

Em *Coleta da neblina*, integrante do projeto *Coletas* (1999–2005/2019), Brígida Baltar transforma um gesto simples em uma experiência poética sobre o tempo, a natureza e a fragilidade da existência. Ao amanhecer, a artista percorre jardins e paisagens naturais recolhendo umidade atmosférica nas formas de neblina (e orvalho e maresia, na série). Mais do que capturar um fenômeno físico, a ação evidencia a impossibilidade de possuir aquilo que é transitório. A coleta torna-se um ritual de atenção e contemplação, no qual o corpo se relaciona delicadamente com os ciclos naturais e com os elementos quase imperceptíveis do mundo. Fotografias, vídeos e recipientes preservam não partícula em si, mas os vestígios de uma experiência sensível marcada pela espera e pelo cuidado. Em sua prática, Baltar desloca o interesse da monumentalidade para o mínimo, propondo uma arte que valoriza a lentidão, a observação e os processos invisíveis da vida. *Coleta da neblina* sintetiza sua poética ao transformar um gesto cotidiano em uma reflexão sobre memória, impermanência e a íntima relação entre ser humano e natureza.

Bio

Brígida Baltar (Rio de Janeiro, 1959–2022) foi uma das artistas mais importantes da arte contemporânea brasileira, reconhecida por uma produção que integra performance, fotografia, vídeo, desenho, instalação e escultura. Formada pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, iniciou sua trajetória nos anos 1990 realizando intervenções em sua própria casa, transformando paredes, tijolos, poeira e frestas em matéria artística. Sua pesquisa expandiu-se para fenômenos naturais como neblina, chuva, vento e orvalho, desenvolvendo uma poética voltada aos gestos mínimos, à impermanência e às relações entre corpo, natureza, tempo e memória. Em séries como *Coletas*, *Abrigo* e *A Casa*, a artista valoriza a experiência sensível e os processos efêmeros, propondo uma arte da contemplação e do cuidado. Participou da 25ª Bienal de São Paulo (2002), da Bienal de Havana e de importantes exposições no Brasil e no exterior. Sua obra integra coleções como as do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Pinacoteca de São Paulo, Inhotim e Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP), consolidando seu legado como referência na investigação poética da relação entre ser humano e natureza.

--

Brígida Baltar

Coleta da neblina (Fog Collection), from the Coletas series (1999–2005/2019)

In *Coleta da neblina* (Fog Collection), part of the *Coletas* (Collections) project (1999–2005/2019), Brígida Baltar transforms a simple gesture into a poetic meditation on time, nature, and the fragility of existence. At dawn, the artist moves through gardens and natural landscapes, collecting atmospheric moisture in the form of fog (as well as dew and sea mist in other works from the series). Rather than capturing a physical phenomenon, the action reveals the impossibility of possessing what is inherently transient. The act of collecting becomes a ritual of attention and contemplation, in which the body engages delicately with natural cycles and the almost imperceptible elements of the world. Photographs, videos, and glass containers preserve not the substance itself, but the traces of a lived experience shaped by waiting and care. Throughout her practice, Baltar shifts attention away from the monumental toward the minute, proposing an art grounded in slowness, observation, and the invisible processes of life. *Coleta da neblina* encapsulates her poetic vision by transforming an everyday gesture into a reflection on memory, impermanence, and the intimate relationship between human beings and nature.

Biography

Brígida Baltar (Rio de Janeiro, 1959–2022) was one of the leading figures of Brazilian contemporary art, recognised for a multidisciplinary practice encompassing performance, photography, video, drawing, installation, and sculpture. A graduate of the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, she began her artistic career in the 1990s by intervening in her own home, transforming walls, bricks, dust, and cracks into artistic material. Her research gradually expanded to include natural phenomena such as fog, rain, wind, and dew, developing a poetic practice centred on subtle gestures, impermanence, and the relationships between the body, nature, time, and memory. In series such as *Coletas*, *Abrigo* (Shelter), and *A Casa* (The House), Baltar foregrounded sensory experience and ephemeral processes, proposing an art of contemplation and care. She participated in the 25th São Paulo Biennial (2002), the Havana Biennial, and numerous major exhibitions in Brazil and abroad. Her work is held in important collections including the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro (MAM Rio), the Pinacoteca de São Paulo, Inhotim, and the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo (MAC USP), securing her legacy as a key figure in the poetic exploration of the relationship between humanity and nature.

Foto da artista: Cortesia de *courtesy of Instituto Brígida Baltar*

Fotos das obras: Cortesia de *courtesy of Instituto Brígida Baltar e Julia Rocha*